No Rio Grande do Sul, segundo a Emater-RS, cogita-se de plantio da ordem de 500 mil hectares, mas a Fecotrigo acredita ser possível atingirem-se 600 mil. No ano passado, plantaram-se apenas 270.247ha. A produção poderá alcançar 675 mil toneladas, segundo a Conab (em 1995, foram colhidas 330 mil toneladas).

Os primeiros levantamentos das regiões produtoras só terão sido tabulados em fins de maio, mas acredita-se que o único problema colocado à grande expansão prevista é a pouca disponibilidade das sementes de variedades superiores.

Nos dois estados, a novidade da safra é o zoneamento agroclimático feito pela Embrapa. O Rio Grande do Sul, por exemplo, foi dividido em 35 zonas agroclimáticas e a adesão dos triticultores ao zoneamento dá-lhes um abatimento na taxa do Proagro, que passa de 11,7% para 4%, empréstimo de custeio e sustentação pela Conab. O Banco do Brasil, principal financiador, anunciou que suas agências dispõem de recursos para assegurar o crédito ao plantio.

É interessante registrar que prossegue o esforço de lançamento de novas variedades adaptadas às condições do país. Antes da desregulamentação do mercado, tais variedades deveriam ser resistentes. Hoje, precisam atender também às necessidades das indústrias. Duas das novas variedades lançadas, Embrapa 48 e Embrapa 49, renderam nos ensaios dos três últimos anos 2.883kg/ha e 2.704kg/ha, no Rio Grande do Sul, e não tardam a estar disponíveis. Espera-se que possam agradar ao setor agroindustrial, auxiliando no processo de recuperação da produção tritícola brasileira.

FERNANDO ROBERTO DE FREITAS ALMEIDA

SOJA

Preços continuam elevados

As estimativas de maio para a produção de soja mantêm os números anteriores para os EUA e o Brasil, e alteram os de todos os demais produtores; a da Argentina, em um movimento pendular, voltou a ser calculada a maior. Os estoques mundiais da soja em grão continuam sendo considerados muito baixos, o que mantém a pressão altista sobre a Bolsa de Chicago.

O relatório do Departamento de Agricultura dos EUA, de 10 de maio, aumentou a estimativa dos estoques iniciais da safra 1995/96, de 22,78 milhões de toneladas, para 23,29 milhões. Também reajustou a produção de 600 mil toneladas, passando-a a 123,81 milhões. Deste modo, foi descontada a redução feita no mês anterior, quando diminuiu a estimativa da produção chinesa, de 14,5 milhões de toneladas para 14 milhões. Embora tenham aumentado também, os estoques finais continuam baixos (16,89 milhões de toneladas), ajudando a compor o atual quadro do mercado mundial de commodities.

A estimativa de maio não alterou os números dos EUA, mas sim os de todos os demais participantes do mercado. A produção brasileira, no entanto, foi mantida em 23 milhões de toneladas e a da Argentina, em um movimento pendular, voltou a ser calculada a maior, desta feita em 12,6 milhões de toneladas, mais do que as 12,5 milhões de março.

A safra mundial continua sendo considerada cerca de 10% abaixo da de 1994/95, o que já foi assimilado pelo mercado. No que se refere à próxima safra dos EUA, acredita-se que possa chegar a 61,7 milhões de toneladas, 5,7% acima da produção obtida em 1995/96, que ficou em 59,56 milhões. O resultado da Argentina é agora apenas 0,4% menor do que o do ano passado, e o do Brasil, que colheu 25,9 milhões de toneladas em 1994/95, é 11,2% menor.

No que se refere aos derivados, o USDA considera que a produção do óleo nos EUA, em 1996/97, chegará a 419 mil toneladas (1,5% a mais), mas os estoques finais crescerão 13,7%, atingindo 49,7 mil toneladas. O farelo, segundo a mesma fonte, deverá ter produção 0,4% maior, totalizando 885 mil toneladas, com estoque final igual ao do ano-safra anterior, de 6,1 milhões.

Situação no Brasil

Encerrada a colheita gaúcha, confirmou-se que as perdas somaram 25%, relativamente ao conseguido no ano passado. A Fecotrigo registrou 2,81 milhões de hectares cultivados, 4,39 milhões de toneladas produzidas e rendimento físico médio de 1.561kg/ha.

Soja em grão: balanço mundial de oferta e demanda

1995/96 — em mil t

Região	Estoque inicial	Produção	Importação	Consumo total	Exportação	Estoque final
Mundo (abril)	22,78	123,21	31,36	129,88	30,90	16,57
Mundo (maio)	23,29	123,81	31,73	130,23	31,71	16,89
EUA (abril)	9,11	58,56	0,14	40,19	22,45	5,17
EUA (maio)	9,11	58,56	0,14	40,19	22,45	5,17
Outros (abril)	13,67	64,64	31,23	89,69	8,44	11,40
Outros (maio)	14,18	65,25	31,60	90,04	9,26	11,73
Maiores exportadores (abril)	11,28	37,30	0,20	32,76	6,90	9,12
Maiores exportadores (maio)	11,67	37,90	0,50	32,96	7,70	9,41
Argentina (abril)	4,69	12,30	0,00	10,18	2,60	4,21
Argentina (maio)	4,79	12,60	0,00	10,18	2,80	4,41
Brasil (abril)	6,59	23,00	0,20	21,78	3,10	4,91
Brasil (maio)	6,88	23,00	0,50	21,98	3,40	5,00
Maiores importadores (abril)	1,23	1,08	19,33	20,22	0,32	1,09
Maiores importadores (maio)	1,39	1,08	19,22	20,16	0,33	1,20
UE-15 (abril)	0,61	0,96	14,53	15,24	0,32	0,53
UE-15 (maio)	0,77	0,96	14,42	15,18	0,33	0,63
Japão (abril)	0,62	0,12	4,80	4,98	0,00	0,56
Japão (maio)	0,62	0,12	4,80	4,98	0,00	0,56

Fonte: Departamento de Agricultura dos EUA.
Obs.: Os principais exportadores considerados foram a Argentina, o Brasil e o Paraguai e os principais importadores foram o Japão e a União Européia.

Soja — cotações no Brasil

Abril de 1995 e janeiro-abril de 1996 — em US$/t e R$/60kg

Cotação	Abr. 95	Jan. 96	Fev. 96	Mar. 96	Abr. 96	Variação anual
Chicago	211,21	273,66	268,96	267,39	291,37	37,95
Prêmio	4,78	11,57	8,75	7,17	9,55	100,00
FOB-p. Paranaguá	215,99	285,24	277,70	274,56	300,92	39,32
Maringá-PR, R$/sc	9,01	15,33	13,67	12,38	14,04	55,83
Mogiana-SP R$/sc	8,86	14,17	13,94	13,06	14,04	58,47
Passo Fundo RS R$/sc	8,61	15,02	13,64	13,38	14,33	66,43
Rondonópolis MT R$/sc	7,35	12,53	11,57	10,25	11,68	58,91

Fonte: Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais.

Um ano antes, foram colhidas 5,85 milhões de toneladas, em 3 milhões de hectares, com produtividade física de 1.945kg/ha.

Os preços pagos ao produtor elevaram-se e, mesmo com a maior circulação do produto, continuam favoráveis, situando-se em torno de R$14,50/60kg. No Paraná, a média do mês de maio, segundo o Deral-PR, foi de R$13,66, até meados do mês.

De acordo com informações da Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove), o mercado da soja evoluiu de maneira positiva no período de um ano.

No mercado internacional, as cotações da soja apresentaram, em maio, movimentos contrários aos dos mercados do trigo e do milho. Estes dois foram afetados pelas chuvas fracas em suas zonas de produção norte-americanas, mas a soja teve seus preços inflados, em Chicago, em razão de a força das chuvas na sua área produtora estar impedindo o prosseguimento do plantio. Nos principais estados produtores, o cultivo deveria estar avançado (média qüinqüenal de 22% da área plantados em Ohio e 18% em Illinois), mas plantou-se apenas 4% em Illinois e nada em Ohio, até meados de maio. Desse modo, os futuros para julho continuam sendo cotados acima de US$300/t.

As incertezas quanto ao clima dos EUA, portanto, continuam dando cartas no mercado mundial.

FERNANDO ROBERTO DE FREITAS ALMEIDA